

PARECER: ARTIGO

LITSURE, Letícia Henrique; TONELLO, Izangela Maria Sansoni Tonello de. Plano de Classificação das Atividades-Fim e seus efeitos na organização documental e na recuperação da informação no Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique (2013–2021). *Ciência da Informação Express*, Lavras, MG, , v. 7, p. e154, 2026.

DOI: <https://doi.org/10.60144/v7i.2026.190>

Avaliador D: Alexandre Faben

Recomendação: Correções obrigatórias

Critério	Avaliação
Originalidade do tema ou do tratamento dado ao assunto	Muito bom
Contribuição/Relevância para a área	Muito bom
Título alinhado ao objetivo do artigo	Muito bom
Resumos e palavras-chave	Bom
Referencial teórico	Bom
Metodologia adequada aos objetivos	Bom
Resultados e conclusões em consonância com os objetivos	Regular
Clareza textual, correção gramatical e adequação às normas ABNT	Bom
Melhorias em relação a publicação anterior (evento/preprint)	Não se aplica
Conflito de interesse	Não há
Autorização para divulgação da identificação do parecerista	Sim
Princípios de Ciência Aberta	Concorda com parecer aberto

Avaliação Geral

Artigo intitulado "Plano de Classificação das Atividades-Fim e seus efeitos na organização documental e na recuperação da informação no Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique (2013–2021)". Trata-se de estudo de caso qualitativo que examina a implementação do referido instrumento com base em pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas com três funcionários do Departamento de Gestão Documental e observação direta, com tratamento por análise de conteúdo. Os autores concluem que o Plano de Classificação produziu melhorias parciais, mas que persistem fragilidades: uso desigual do instrumento, insuficiência de capacitação técnica, ausência de profissionais formados em Arquivologia e baixo reconhecimento institucional da área.

O recorte moçambicano é pouco explorado em periódicos brasileiros, o que confere relevância ao estudo. O título é claro e congruente com o objetivo. O desenho metodológico, estudo de caso com triangulação documental, entrevistas e observação, é apropriado ao problema. O referencial mobiliza autores reconhecidos (Schellenberg, Duranti, Indolfo, Paes, Sousa, Smit) e está bem articulado. As conclusões são coerentes com os objetivos e oferecem recomendações práticas exequíveis.

Ausência do objeto central. O Plano de Classificação, objeto da pesquisa, não é apresentado em sua estrutura. O artigo informa apenas as cinco classes do primeiro nível (100 a 500), sem desdobramento em subclasses, grupos e subgrupos. Essa omissão compromete a avaliação dos resultados: quando os autores afirmam que documentos da Classe 300 são armazenados incorretamente na Classe 100, o leitor não dispõe de elementos para aferir a plausibilidade ou a gravidade do erro. Da mesma forma que não é possível saber quais documentos são esses. Recomenda-se a inclusão da estrutura hierárquica do plano (ou, ao menos, de uma classe desdobrada até o nível mais analítico) e, em conformidade com as práticas de Ciência Aberta incentivadas pela revista, a disponibilização do instrumento integral em apêndice ou link para visualizar o instrumento na íntegra caso esteja publicado e disponível online.

Tipologia documental. O manuscrito não problematiza a tipologia documental como condição prévia da classificação. A aplicação correta de um plano funcional pressupõe a identificação da espécie e do tipo documental em seu contexto de produção, operação que exige análise diplomática e tipológica. Sem esse fundamento, os erros relatados ("documentos da Classe 300 na Classe 100", "documentos sem classificação") são atribuídos exclusivamente à falta de capacitação genérica e à ausência de arquivistas, quando podem decorrer, primariamente, da dificuldade dos técnicos em identificar o tipo documental corretamente antes de classificá-lo (Rodrigues, 2008, 2013). Recomenda-se incorporar a discussão tipológica ao referencial teórico e, na análise dos resultados, caracterizar os tipos documentais predominantes nas atividades-fim do MTC, cruzando-os com os erros de classificação observados. Esse cruzamento converteria diagnósticos genéricos em resultados operacionais e qualificaria as recomendações finais quanto ao escopo da capacitação proposta.

Normalização ABNT e revisão textual. Inconsistências onomásticas ("Schellemborg"/"Schellenberg", "Schaffer"/"Schafer", "Cordeiro"/"Cordeiros"); repetição de sobrenome em entrada de referência. Há duplicação no resumo ("sendo necessárias sendo necessárias"), erros pontuais ("eficicente"; falta do verbo "é" em sugestão das considerações

finais) e oscilação entre "Ministério de Transportes" e "Ministério dos Transportes", "gestão de documental", " sendo, portanto, é considerada"

Desenho da pesquisa. A metodologia carece de elementos que ampliariam a transparência e a replicabilidade: explicitação dos procedimentos éticos (TCLE, anonimização), reconhecimento das limitações do estudo (sobretudo a amostra dos três entrevistados), descrição das categorias da análise de conteúdo e disponibilização do roteiro de entrevista. Os resultados, embora coerentes com os objetivos, apoiam-se majoritariamente em paráfrase do que os entrevistados disseram; a inclusão de excertos diretos com codificação anônima (E1, E2, E3) e de quadro-síntese das evidências por categoria fortaleceria o vínculo entre dados e conclusões.

Recomenda-se ACEITAÇÃO COM REVISÕES OBRIGATÓRIAS. O manuscrito tem mérito acadêmico para publicação na revista, mas a aceitação fica condicionada a: (i) apresentação da estrutura do Plano de Classificação, objeto central do estudo; (ii) incorporação da discussão sobre tipologia documental como condição para correta classificação; (iii) revisão integral da normalização ABNT (NBR 6023 e NBR 10520/2023); (iv) revisão ortográfica; (v) inclusão, na seção de metodologia, dos procedimentos e instrumentos utilizados na coleta de informações. Sugere-se nova rodada de avaliação após a reescrita.